

ABATALLHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Preparado pela Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.795

Terça-feira, 30 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua da Atalaya, 114 e 115

Por intermédio da polícia o governador civil espesinhou ontem, mais uma vez, o direito de reunião consignado na constituição da república!

O governo e os especuladores

Nós temos visto o que têm feito os governos da República no que toca a protecção do povo consumidor contra os seus exploradores. As medidas decretadas punzaram-se sempre em prática duma forma atenuada, para não cercar os interesses dos respeitáveis ladrões, cuja hostilidade a República receava. Vimos mesmo que, quando os sindicatos operários se ofereceram para distribuir pelo público os géneros alimentícios sem nenhum lucro, o governo o não consentiu... para se não fazer concorrência aos comerciantes! Devo ter sido também essa a razão porque as cooperativas nunca tiveram o auxílio de milhares de contos prometido.

A única coisa que a República fez, para evitar o excessivo enriquecimento do pão, foi sobrearregar o orçamento com a verba do que metia nos cofres da Moagem. Nunca teve a coragem de obrigar o grande potentado a reduzir os seus lucros e a baratear esse género de primeira necessidade, sem encargo para o orçamento.

Isto no que diz respeito à defesa do povo consumidor. Vamos agora ver o outro lado da medallha.

Agora que o câmbio tende a subir e que, portanto, os exploradores do povo seriam forçados a

baixar os preços das mercadorias, já nós vemos o governo empenhado em os defender dos prejuízos que porventura isso lhes possa trazer. Como os defende, porém, o governo? Comprando cambiais para evitar a queda do estorilino.

Veja-se o que isto representa: o Estado comprando cambiais que estão destinadas a uma baixa inevitável, sobrearregando assim os cofres públicos com uma despesa que é toda em proveito dos comerciantes. A sua acção permite a estes o venderem ainda por bom preço as suas mercadorias, convertendo-nas a escudos, que depois ficam valorizados. As grandes fortunas ganhas com a especulação não sofrerão nenhum abalo e o Estado sairá da operação mais arruinado do que nunca.

Entretanto evita-se o barateamento dos géneros de primeira necessidade, o desafogo da população oprimida. E' desta forma que este governo julga firmar-se. Precisamente porque, como governo, exercendo uma pressão de autoridade ele não pode apoiar-se senão nas classes dominantes. O povo é que precisa não perder de vista todos estes maneios para distinguir bem quais são, em todos os tempos, os seus verdadeiros inimigos.

O PASSEIO FLUVIAL DE DOMINGO

foi mais uma demonstração do carinho do operariado pelo seu órgão na imprensa

O passeio fluvial que, em favor de *Abatallha* e promovido pelo sindicato dos Catraieiros, se realizou no domingo, foi, como prevíamos, uma bela festa de confraternização operária, que excedeu mesmo a nossa expectativa. Foi mais uma consoladora demonstração do carinho que ao operariado merece o seu porta-voz na imprensa, que foi sempre saudado com o mais sincero dos entusiasmos.

Três grandes fragatas da Cooperativa dos Fragateiros, embelezadas, transportaram do Terreiro do Paço ao Porto Brandão muitas centenas de camaradas, grande parte dos quais se fizeram acompanhar de suas companheiras e filhos.

Não reboçador que dava reboque às fragatas seguia um grupo musical da Academia Filarmónica Verdi, que se fazia ouvir num escolhido repertório. Entre os excursionistas e os tripulantes dos barcos que cruzavam com o cortejo trocavam-se as mais calorosas saudações, estreitando os vivos à *Abatallha*, à C. G. T., à fraternidade dos trabalhadores, etc., o mesmo acontecendo com os operários que nos cais da E. P. L. estavam trabalhando e que suspendiam a árdua tarefa para afirmarem também a sua viva simpatia pelo jornal e pelas ideias que ele defende.

No Porto Brandão muita gente aguardava a chegada dos excursionistas que, precedidos do grupo musical e ao som do «Hino de *Abatallha*», foram cumprimentar a Cooperativa dos Catraieiros, que nesta localidade mantém uma escola de ensino primário.

Depois todos se dirigiram para a pitoresca e arborizada encosta que olha o rio, onde se realizou um «pic-nic» que decorreu animadíssimo e caracterizou por uma franca alegria, não se registando o mais leve acidente.

Mais tarde deu-se execução ao programa desportivo, cujas provas tiveram o seguinte resultado: No desafio de futebol, o «time» composto de jogadores do Caraculinhos, de Lisboa, triunfou do Porto Brandão Foot-Ball Club.

Dos 16 concorrentes dos primeiros do puz encheado sobre o rio ficaram classificados Manuel Bernardo e Alfredo Lourenço, este duas vezes.

Na regata de embarcações à vela ganhou o 1.º prémio o *Vitória*, de que eram tripulantes João Garcia e António, Francisco e Joaquim Lourenço, sendo o 2.º prémio conferido ao *Leonor*, que era tripulado por António Pedro Leça, Leopoldo António Legas, Amadeu Gonçalves, Casimiro Lourenço e Armando Olímpio Gonçalves.

A corrida de remos foi ganha pelo bote *Joãoquina* de que era timoneiro António Olímpio Júnior.

As 18 horas fez-se o regresso, todos vindo muito bem impressionados com o passeio, que teve a empanada um lamentável desastre que se deve, muito principalmente, à incuria de quem supevitou nos serviços do porto.

Quando as fragatas chegaram ao cais das Colunas estava-se no baixa-mar e os pudermos encostar em virtude do lido que, por falta de dragagens, ali abunda, isto accrescido da falta de visibilidade de modo que o desembarque foi bastante dificultoso.

A falta de luz deu motivo a que Maria Araújo, companheira dum dedicado camarada, caísse ao porão duma das fragatas e com ela, por pretenderem acudir-lhe, Manuel de Abreu, João Henrique de Sousa e João Justino Parreira, Maria Araújo, que sofreu fractura das

EM ITALIA

Um duelo movimentado

ROMA, 29. — Bateram-se ao sabre o deputado Farinacci chefe da ala intrasigente dos fascistas chamada ala selvagem e o príncipe Valerio Pinhatelli capitão de tropas de assalto durante a guerra. O príncipe tinha protestado contra a presença de Farinacci no congresso fascista acusando-o de se ter aproveitado da sua situação de empregado ferroviário para se furtar ao serviço militar na frente da batalha. O duelo foi um reconto movimentadíssimo tendo o sr. Farinacci ficado gravemente ferido no braço direito. Este sr. queria continuar a bater-se com o braço esquerdo, mas as testemunhas impediram-no.

Grandes inundações

ROMA, 29. — Têm continuado as inundações na Italia Central tendo havido grandes deslocamentos de terrenos. Em várias localidades morreram vários indivíduos e ficaram muitos feridos. Em Rieti morreu afogado um pastor e quatrocentas ovelhas.

Um titular ladrão

FLORENÇA, 29. — Foi preso o conde Emilio Rasponi, jovem italiano que dirigia a secção dos transportes dos expressos americanos nesta cidade, sob a acusação de defraudar os clientes da Companhia passando-lhe recibos de preços mais elevados do que realmente deviam ser e gastando a diferença em seu proveito. O conde Emilio Rasponi foi preso em Roma tendo confessado o seu crime. Pretendia quando foi preso ingerir o conteúdo de um pequeno frasco que trazia no bolso no que foi impedido pela policia. Verificou-se que esse frasco continha um veneno violento.

Trabalhadores: sede a batalha

NA CHINA

Guerra Civil

A imprensa japonesa

contra a Inglaterra

SHANGHAI, 29. — As forças do marechal Changshin governador geral da Manchúria continuam o seu avanço tendo repellido as avançadas inimigas. O marechal está de posse de todos os desfiladeiros que conduzem a Shanghai e a Kwan. Os seus aeroplanos fazem raids diários contra as tropas de Wu-Pei-Fu.

A imprensa japonesa faz uma campanha violenta contra a Inglaterra e a América, tendo denunciado muitos americanos que estão na Manchúria como espiões. Tanto a imprensa japonesa como a chinesa mostram-se contrárias a estrangeiros havendo receios de um movimento geral contra eles. O general Wu-Pei-Fu declarou que estava disposto a proteger a vida e as propriedades dos estrangeiros, devendo estes manter-se absolutamente neutros.

costelas, e Manuel de Abreu, que fracturou um braço, foram internados no hospital de S. José; os outros feridos, que sofreram contusões de pouca gravidade, recolheram a suas casas depois de pensados no próximo posto da Cruz Vermelha.

Manuel da Costa, que perdeu a carteira com dinheiro e com a caderneta confederal, parece que na ocasião em que saltava em terra ao regressar, pediu a quem a encontrou a fizeira de a entregar na administração deste jornal.

REGO CHAVES

BANCO ULTRAMARINO, MOEDEIRO FALSO!

Protegido pelo Afonso e pelos governos, esta casa bancária que vive fora da lei, tem provocado os maiores transtornos e custado os maiores sacrificios ao país

E REGO CHAVES QUE JÁ O SERVIU, CALA AS INFAMIAS E PREPARA-SE PARA CONTINUAR A SERVI-LO EM ANGOLA

Pelo passado de cada um, julga-se o seu procedimento futuro. Pelos actos passados do sr. Francisco Rego Chaves, hoje alto comissário da República em Angola, julga-se, pois, qual vai ser o seu procedimento futuro. Quando ministro das finanças, desfalcando os cofres do Estado, emprestando, sob o título capcioso de depósito, 500 mil libras de mão beijada ao Banco Nacional Ultramarino; agora, alto comissário feito à pressa, não terá a menor dúvida em acobertar com o seu nome e o seu prestigio (bastante abalado) um Banco que, mercê da protecção de políticos sem vergonha tem fomentado a ruína do país e a miséria do povo.

Se o sr. Rego Chaves tivesse brio e não se encontrasse enleado nas malhas da rede que a alta financa tem estendido sobre os políticos que lhe servem vilmente os interesses imorais, quando o sr. João Ulrich, governador do aludido Banco, se lhe apresentou a pagar um discurso de reles adulação, saberia, ali mesmo, em pleno ministério das Colónias, ante a selecta assistência do seu acto de posse, bradar bem alto que um homem honrado não poderia ouvir sem repugnância e sem revolta, as palavras elogiosas proferidas pelos lábios dum representante viscoso duma instituição que tantos dissabores, transtornos e sacrificios tem causado à provincia que ia governar.

Mas o sr. Rego Chaves achou bem, sentia-se enlevado e honrado por ser alvo da bajuladora oração do sr. João Ulrich — o sr. Rego Chaves estava de alma e coração com o Banco Ultramarino e seus desmandos condenáveis. Que importava ao alto comissário que o Banco Ultramarino estivesse produzindo na vida económica, não só de Angola como da metrópole, o mais desastroso dos desequilíbrios? Que importava isso a um homem que come, dorme e incha de vaidade, depois de ter desfalcado o tesouro público em cento e cinquenta e tantos mil contos?

A União dos Sindicatos Operários do Porto, numa das suas últimas reuniões, apreciando a formidável crise de trabalho que a classe operária vem atravessando, apurou que, em grande parte, essa situação angustiosa é devida aos maneios financeiros do Banco Nacional Ultramarino. E não sabe aquela União da miséria nem a metade... Mas nós cá estamos para elucidá-la, para lhe mostrar que a acção do Banco Ultramarino, ajudado por governos e políticos em evidência, é muito mais pernicioso do que se supõe. Nós cá estamos para demonstrar e pôr a nu a maneira como aquela casa bancária, saltando impune sobre todas as leis e todos os contratos, vive numa situação imoral da miséria duma nação e

respectivas colónias que trabalham o gemem para satisfazer-lhe as ambições brutais.

Um dos males que mais tem afectado a Africa portuguesa, principalmente a provincia de Angola, tem sido o abusivo aumento da circulação fiduciária provocada pelo referido Banco.

Por muito que isto doa ao sr. Afonso Costa, embora esse Senhor Afonso da Serra... esbaba à serra por ver estas coisas estampadas em letra redonda, vamos esclarecer o público acerca das maiores ilegalidades praticadas pelo fatídico Banco Ultramarino.

Em 30 de maio de 1919 realizou-se um contrato entre o governo e o Banco Ultramarino que, além de outras disposições, estabelecia que durante cinco anos, a partir da referida data, aquele Banco não poderia exceder em 30.000 contos a sua circulação fiduciária nas colónias.

Mas, por estas artes mágicas de que só a politica sabe usar, em 1921, isto é, dois anos depois, surge a lei n.º 1130, que no seu art.º 3.º diz:

«E' revogada a condição do prazo de cinco anos determinado no § unico do decreto n.º 5809, de 30 de maio 1919, para a possibilidade de elevação de limite da circulação de notas estabelecido nesse artigo.»

Parece, à primeira vista, que o Banco fica autorizado por esta

lei a aumentar a circulação de notas. Porém, só o Congresso da República, em harmonia com a lei n.º 26.º da Constituição, tem a faculdade de estabelecer o limite dessa circulação. Ora, o Congresso não se pronunciou sobre o caso, não autorizou o Banco a estabelecer um novo limite de circulação fiduciária. Limitou-se, pela citada lei 1130, a dizer que ficava alterada a disposição do contrato no respeitante ao prazo de cinco anos, mas alterar o prazo não é autorizar o aumento.

Como o Congresso não autorizou, autorizou-se o Banco Ultramarino por suas próprias mãos. Estamos em Portugal, onde os governos para os ricos e poderosos são duma generosidade tocante. Porisso estes não envergonham de fechar os olhos aos abusos do Banco protegido pelo dr. Afonso Costa, e deixaram-no elevar a circulação fiduciária a centenas de milhares de contos!

Proceitua o contrato que o Banco é obrigado a possuir capital realçado que corresponda a um terço das notas em circulação. Ora o Banco tem 24.000 contos de capital. Dai se conclui que a maioria esmagadora das notas emitidas são falsas, absolutamente falsas.

O Banco Ultramarino é um moedeiro falso! O sr. João Ulrich é o governador dessa empresa de moeda falsa — é um moedeiro falso também.

Agora, leitores, reparei no transtorno: quando um pobre diabo qualquer inventa uma máquina para fabricar notas de tostão, que lhe dão um rendimento escasso e não o arrancam da miséria, a policia persegue-o, prende-o; a justiça — esta justiça cega dum olho só, que vê apenas os delitos dos pobres — applica-lhe inúmeros anos de cadeia.

O Banco Ultramarino é uma grande empresa de moeda falsa, vive à margem das leis que desrespeita, e é protegido pelos governos, defendido pelo politico de mais destaque, que é subsidiado por ele, o dr. Afonso Augusto da Costa, augusto sustentáculo do regime, o faz tagatós ao novo Alto Comissário de Angola, que não teve a hombridade de repelir, de expulсар o vendilhão Ulrich!

Rego Chaves no seu discurso chôcho, pronunciado no acto de posse do seu cargo, não teve uma palavra honesta de condenação do Banco Ultramarino, rojou-se miseravelmente aos pés dos moedeiros falsos, esperando a mercê do seu auxilio; cáfu nos braços de João Ulrich, como uma fêmea desvergonhada nos braços do primeiro pretendente endinheirado que se lhe apresenta!

Leitores, não é um Alto Comissário que vai para Angola, é uma rmeira do Bairro Alto amebaçada com um chulo que faz, nas horas vagas, notas falsas para passar... Mario DOMINGUES

O triunfo do crime

Anteontem nas Caldas da Rainha foi morto um touro

A ferocidade, a desnar-de todos os protestos, continua seguindo, implacável, o seu caminho triunfante. Numa tourada, havia anteontem, nas Caldas da Rainha, foi morto um touro.

Morto na bochecha imoral da autoridade, morto a pesar da autoridade terido, conecimento dessa bárbara violência, com 24 horas de antecipaçao, A autoridade serve apenas para perseguir operários...

O crime praticou-se. O touro foi morto, nas Caldas da Rainha, em condições tam repugnantes que revoltaram os próprios aficionados. O *Diário de Lisboa* que tomou o partido das cruéis ancestralidades contra o progresso moral da civilização publicou uma noticia insidiosa, na qual afirmava que a morte do touro dera lugar a estrondosas aclamações.

O *Diário de Lisboa* mentiu — e mentiu propositalmente. Mentiu para fazer o jogo, descaradamente, dos touros de morte. Para realizar a repugnante façanha de matar um touro para gaudir duma multidão de incoerentes e brutos, fora contratado um manhoso *diestro* espanhol, pois que em Portugal ainda não existem brutos que saibam desferir «ofício».

O touro sofreu dez ou doze estocadas do tal *diestro* sem que nenhuma delas fosse mortal. Produziu-se, então uma scena revoltante. O animal ferido, acorrendo sangue de dez feridas, acicotado pela dor, saltou várias vezes a trincheira na ânsia de se furtar aos seus cobardísimos e nojentísimos inimigos. O «famoso» *diestro* perseguiu estupidamente o animal esfaqueando-o ignobilmente.

Tudo isto era tam bárbaro e estúpido que a assistência, perdeu o seu ar embutecido e rompeu, a protestar, por entre grandes clamores: «Fora assassinos! Fora malandros». Então, houve que pôr fim à lúgubre

scena. O *diestro* recolheu a penates e saltou à praça em magarefe que acabou le matar o touro, pondo fim ao seu suplicio. Tudo isto durou cerca de hora e meia.

Pela descrição sobria que acabamos de fazer pode-se avaliar da nobreza de sentimentos dos que nela tomaram parte e aplaudiram. E' bom não esquecer a audácia cometida e a provocação realizada. Uma e outra merecem de todos uma resposta — e uma resposta ativa e enérgica.

Secretariado Nacional de Assistência Juridica e de Solidariedade

Consultas jurídicas

Hoje, pelas 21 horas, os dres. Campos Lima e Sobral de Campos, dão consultas jurídicas, a todos operários confederados que delas necessitem, devendo os interessados apresentar as suas cadernets co federados em dia.

O dr. Sobral de Campos tem aqui nos documentos e um rol de testemunhas que deixou por engano em cima da secretaria quando das ultimas consultas e que, julgamos, devem fazer-lhe muita falta.

NA GEORGIA

Um atentado contra um general russo

CONSTANTINOPLA, 29. — Um georgiano desfechoa vários tiros de revólver contra o general das tropas soviéticas Budenyi quando este subia para o seu automóvel. O general ficou gravemente ferido.

Os bolchevistas durante a ocupação da Georgia executaram duas mil pessoas e prenderam dez mil.

EM FRANÇA

A DECADENCIA DO SINDICALISMO FRANCEZ

OBRA DOS POLITICOS COMUNISTAS E DOS TRAIADORES REFORMISTAS

A decomposição moral das duas organizações centrais sindicais, a velha C. G. T. e a C. G. T. U. fez com que muitos sindicatos, duma e da outra, se declarassem autónomos. Um certo número de sindicatos autónomos de Paris constituiu-se em «Câmara Sindical Autónoma dos Metalúrgicos». Passam a transcrever alguns trechos do manifesto por ela editado endereçado aos metalúrgicos em especial e aos militantes sindicalistas em geral:

«Não queremos perder o nosso tempo em discutir constantemente com os partidos políticos. Para isso declaramos, uma vez para sempre que não queremos ser subordinados aos politicos nem proporcional subsidios para os seus objectivos. Desde já declaramos que não queremos manter nenhuma espécie de relações com os dirigentes da C. G. T. U. que são politicos confessados ou dissimulados as ordens do partido comunista, salvo raras excepções...»

As razões da constituição do novo sindicato são múltiplas e levam-nos a recordar o passado de guerra até ao momento da matança do 11 de janeiro na Grande-aux-Belles, consequência da intrusão da policia nos sindicatos em 1914! Ao declarar-se a guerra os militantes responsáveis da C. G. T. U. faltaram ao seu dever, não por não terem desencadeado um movimento revolucionário então impossível, mas por não ter o valor, a firmeza revolucionária de gritar ao país — ao dar-se a ordem da mobilização — a impotência sindical para provocar uma reacção capaz de evitar a hecatombe.

A grande falta desses homens pela qual devem ser condenados a não voltar a gozar a confiança da classe operária militante, foi não ter sabido romper inequivocamente a solidariedade da C. G. T. U. revolucionária da ante-guerra, com todos os governos responsáveis da guerra

ter proclamado a «união sagrada», e terem sido cobardes diante das responsabilidades inerentes das suas funções.

Não sem perigo, durante a guerra constituiu-se um «comité» de defesa sindicalista para lutar contra esse funesto desvio da C. G. T. que lutou pela terminação do conflito, ainda que sem êxito, por causas explicáveis. Entusiasmou-se, com muita razão, pela revolução russa, esplendorosa e pura, no seu início. As greves de 1918, entre outras, que alvejavam a paz, foram consequência da sua acção.

Ao produzir-se o armistício, não estando suficientemente apoiado pela classe operária organizada, o «comité» de defesa sindicalista, pede, sem êxito, contas aos chefes da C. G. T. e não logra deslojar-lhos das altas funções em que se encurstaram.

A partir desse momento surge claramente a ideia de que uma scisão era inevitável no movimento sindical desse país particularmente depois do fracasso da greve geral de 1920.

A scisão estalou depois do congresso de Lille, pelo facto de que a C. G. T. começou a excluir as organizações sindicais que ao «Comité» Sindicalista Revolucionário, organismo que substituiu o «Comité» de Defesa Sindicalista. Essa nova organização, devia também em principio trabalhar para levantar o sindicalismo revolucionário.

Poiéte quem constituiu a nova C. G. T. chamada unitária.

Depois da scisão do partido socialista francês em Tours (1920) por ordem da Internacional de Moscova, os C. S. R. começaram a ser influenciados pelo novo partido comunista francês.

talmente submetidas à Internacional Sindical Vermelha, que ia a ser fundada como uma filial da Internacional Comunista, pela sua composição e estrutura.

A prova está no facto de que na constituição da Internacional Vermelha (julho de 1921) a imensa maioria dos congressistas eram politicos que votaram a aliança orgânica da I. S. V. e da I. C., declarando assim que unicamente os politicos comunistas possuíam as qualidades requeridas para aconselhar, dirigir e impôr aos sindicatos aderentes à nova Internacional as táticas, os métodos de acção, as reivindicações e as greves julgadas, por eles, necessárias à sua politica que tinha por objectivo a posse do poder — chamado proletário — na realidade como é o caso da Rússia, contra o proletariado, pela applicação da ditadura sobre o proletariado desse país.

O voto dessa aliança orgânica no primeiro congresso da I. S. V., quando foi conhecido em França, foi objecto dum veemente protesto de militantes conhecidos, dirigido contra os delegados franceses que haviam violado o seu mandato, manobra vergenhosa pelo facto que os culpados e a maioria dos que protestavam estavam combinados e haviam de voltar mais tarde a encontrar-se aderentes ao partido comunista, com funções proeminentes e bem remuneradas.

O «bureau» da C. G. T. U., que surgiu da scisão apresentou-se no Congresso de Saitat-Etienne com uma attitude nitidamente sindicalista revolucionária. Era preciso demolilo. Tinha-se feito o necessário, ordens de Moscova para que os politicos se apoderassem da nova C. G. T., Frossard, secretário do partido comunista, manobra para que os delegados aderentes ao seu partido e os que não tinham ainda o valor de de-

LAGOS

A procissão, o comércio e as autoridades—O «luxo» e as «distracções» dos operários

LAGOS, 25.—Após alguns dias de ausência, voltamos novamente à liza. Temos muito a dizer. A junta de freguesia que há muito não fazia a festa porque as leis do país o não permitiam, resolveu fazê-la este ano, porque era o último de «governança» e porque os «leões» reclamavam constantemente a almejada festividade. E, se nos anos anteriores os componentes da junta tiveram um pouco de dignidade, este ano perderam de todo a vergonha e levaram a efeito o que há muito os seus espíritos facinorosos encendiam.

Não compreendemos porém como é que uma junta de paróquia reitivamente republicana-democrática se transforma de um momento para o outro em promotora de uma festa religiosa que as leis em vigor não permitem. Mas, porque não compreendemos que a junta se fizesse promotora de uma festa religiosa, não podemos também admitir que os promotores da festa se transformassem em vendilhões do templo para explorar as pobres mulheres incautas e velhas fanatizadas que na sua estupidez e cegueira compravam e ofereciam velas que tornavam a ser compradas e oferecidas novamente. Infâmia exploração. E para que afinal tanto interesse em arranjar dinheiro. Não o sabemos.

O que sabemos é que os padres, sacerdotes, fogos e sobretudo a grande pândega que se realizou na segunda-feira para toda a família dos componentes da junta, tinha que ser pago com o produto das ofertas pagas à Mãe Santíssima pelos milagres que ela operou. Não sabemos porque razão é que as autoridades consentem tais espectáculos, porque razão é que o povo continua a frequentar uma coisa que na sua maioria detesta, por reconhecer quanta mentira ali existe, e finalmente porque persistem os monárquico-católicos desta terra em patrocinarem estes festejos que acabam da forma mais ridícula que imaginarse pôde.

Ainda não é decorrido um mês sobre a festa de que viemos falando, e já nova festa se realizou no passado domingo. A festa da Senhora da Piedade. Esta festa que há dois anos também se não realizava volta novamente a fazer-se pela ineficiência atrás citada, dos monárquicos desta terra. Esta festa que se diz ser promovida por marfritos, é tudo quanto há de mais afrontoso para a dignidade de alguns republicanos propagandistas doutro tempo e que agora depois de se verem no «poleiro» que aspiravam, não se importam dos funestos resultados que podem advir para o povo das práticas religiosas. Tartufos. Tartufos todos.

Se bem que a festa tivesse o condão de divertir algumas pessoas que não censuram no mal que estas festas nos

AS GREVES

Empregados de Hotéis, Cafés e Restaurantes

O Comité na sua reunião de ontem decidiu proclamar a greve revolucionária.

A greve dos criados de mesa, ao contrário do que o patronato e as autoridades policiais pretendem, vai recrudescer.

As violências exercidas contra os grevistas, pelos agentes da corporação que o sr. Filipe Mendes chefia, tanto como a resistência de alguns proprietários de cafés e restaurantes, só podia trazer como consequência tal atitude!

Vários têm sido as tentativas realizadas pelos empregados até agora, para dar ao conflito uma solução imediata e que harmonizasse, embora transitória, os interesses das duas partes. Mas, mais que os próprios patrões, o governador civil tem-se oposto a esse entendimento, e não há que estranhar as últimas resoluções do Comité da greve, que constam da nota que abaixo publicamos e da qual se deduz que os grevistas estão no propósito inabalável de vencer esta luta a que se entregaram com a firme intenção de adquirir um direito que talvez sejam os criados de mesa a única classe de trabalhadores que ainda não o usufruem.

Ontem, uma comissão composta de delegados da U. S. O. e dos grevistas encetou várias demarções, tendo também recebido um ofício do proprietário do Hotel Borges.

A noite devia reunir em assembleia os grevistas e U. S. O. para apreciar os trabalhos realizados, mas por imposição da polícia tal assembleia não se pôde realizar.

Seu impedimento a reunião dos grevistas ela deverá efectuar-se hoje pelas 14 horas na sede da U. S. O.

NOTA OFICIAL DO COMITÉ GREVISTA

Trabalhadores da indústria alimentícia!

São decorridos 24 dias de uma declaração da greve dos empregados de cafés, hotéis e restaurantes, sem que o patronato nem as autoridades policiais hajam dado provas de que, como dizem, querem ver solucionado o actual movimento 24 dias de embates, que bem poderiam ter acarretado o desânimo para os que não se empenham, mas que conseguiram, ao contrário, despertar maiores desejos de conquistar o direito que nos negam mas que, de facto, todos temos à vista.

Vós, os restantes trabalhadores desta indústria, que até agora haveis estado materialmente alheados da greve que os seus propositos levam de vinda, cois, preocupar-vos agora, e tomar posição no seio do proletariado.

Fartos de esperar, e desiludidos de todos os resultados que supunhamos poderiam ser obtidos por meios «suavizantes», em demarções e entendimentos amistosos, decidimos que a nossa greve tem de tomar uma feição francamente revolucionária, empregando para isso, a greve, sob sua inteira responsabilidade, os meios que entender.

Amanhã—ou talvez hoje—será profusamente distribuído um manifesto ao público e aos directamente visados pela greve. Que os que até agora têm cumprido com o seu dever saibam manter-se na «brecha». E aqueles que atiraram os seus companheiros de luta—e os próprios compromissos que voluntariamente assumiram—que voltem a abandonar o trabalho, porque, cumprindo esse dever de solidariedade, não terão motivos para se arrependem de haverem persistido a cometer a traição que se lhes imputa.

Viva a greve Revolucionária

O Comité.

Nº Classe dos Empregados no Comércio em geral e à Junta Sul em especial

Usando dos meus inalienáveis direitos de expansão do pensamento e de crítica, escrevi no nº 1 da (V série) do Luz e Vida um artigo em que escalei-lhe como «entendi justo e necessário» a local que a seguir se transcreve e que foi publicada no nº 33 do Era Nova sob o acronímico da redacção:

1.º de Maio

«Mais uma vez passou a data trágica do 1.º de Maio que o proletariado de todo o mundo escolheu para exteriorizar a sua revolta, e levantar hossanas ao porvir glorioso.

Em Portugal e principalmente em Lisboa, nunca como este ano, foi tão mesquinhamente comemorado o 1.º de Maio. Os socialistas comemoraram-no com recitas e decantando ao fado (1), os comunistas por que nesse dia não existiram em Lisboa, e os dirigentes da organização operária em Portugal, organizaram um comício no Parque Eduardo VII, onde quasi ninguém foi, onde se fizeram ouvir uns seis oradores, cheios de lugares comuns, chavões que há 50 anos se dizem, ouvem e escrevem e que a ninguém já conseguem interessar.

Têm que arripiar cambião os que em Portugal dirigem a propaganda operária, pois que de ano para ano, mais se nota o desinteresse por assuntos que para aqueles que do trabalho vivem, deviam ser de interesse vital.

Ao mesmo tempo que zurzia esta local no que ela tem de especulativo, deprimente e desprestigiado para com a C. G. T., mobil e intenção que ressaltam clarividentemente aos olhos de quem a vê—ataque a junta sul que a perfilhou visto que esta identificada com a redacção do «Era Nova», e comentei com a máxima lealdade o estado caótico da organização da classe em geral e a sua lamentável situação ante a C. G. T. Todavia a junta sul, pelo facto de ser atacada, não refutou as minhas considerações, antes veio reforçá-las, fazendo publicar em «A Batalha» uma nota ofensiva, que de oficial só tem o tendencioso propósito de colocar em cheque, perante a organização operária, o sindicato dos Caixeiros de Santarém, simplesmente porque eu presido a direcção deste sindicato e disse verdades que causaram engulhos.

Já há dias, na secção telegráfica de «A Batalha» a junta ressentida perguntava, sofismadamente, quando se integrais este sindicato na C. G. T. Interrogado expediente confederal—Agora na celebríssima e mal urdida nota ofensiva vem dizer mistificadas e pretensiosamente que não pagamos a C. G. T. um centil desde Setembro de 1922, e ao mesmo tempo lamentando em face das incoerentes afirmações do meu artigo, «já vamos ver de que lado está a incoerência»,—que eu não tivesse feito o possível para requisitar o expediente confederal.

Com a lealdade que me caracteriza e a mesma sinceridade com que ataquei as delinquências da classe em geral, pois eu não aludi nem especifiquei qualquer sindicato nas faltas para com a organização central, não insinuando assim o próprio sindicato a que pertencem, venho, em nome da verdade e da razão, demonstrar que a Junta sul, com o seu procedimento iníquo, comprovou duplamente a sua incoerência.

A junta sul teve a estulta e grotesca pretensão de tirar partido do facto deste sindicato, há um ano e tal, não ter pago o selo-cota confederal.

Pois vamos analisar os factos e veremos como uns cumprem e outros descuram incoerentemente os seus primordiais deveres. O sindicato dos caixeiros de Santarém após a sua adesão à C. G. T. pagou o selo-cota até Dezembro de 1922 como se prova pelo ofício P. 42 datado de 5 Janeiro de 1923, enviado à junta sul, acompanhado das importâncias do selo-cota de Setembro a Dezembro de 1922 e também com a importância do auxílio à Batalha, relativo aos mesmos meses, ofício que deve constar do arquivo da junta arguida e que está no nosso copião.

Entretanto o selo-cota confederal, passou a custar \$15 semanais, e a cota desta associação era de 1900 mensal. Dada a inopiniabilidade de aumentar a cota, suspendeu, este sindicato, temporariamente a requisição de expediente confederal. Só este ano a cota sindical foi aumentada para 2550 e durante o tempo em que está com este preço não houve possibilidade de cumprir o pagamento do selo-cota, porque este sindicato remodelou, com vantagem, a sua sede dotando-a de condições higiénicas e aumentando a biblioteca que pode, talvez, orgulhar-se de ser a melhor do país em associações da classe. Porém, agora que este sindicato está convenientemente restaurado, já a direcção, nas suas últimas reuniões resolveu levar a assembleia geral o realmento dos deveres morais para com a C. G. T.

Estas explicações registou-as aqui unicamente para destruir os fins reservados da nota ofensiva, porquanto o meu sindicato forneceu-las já directamente à C. G. T. no momento oportuno em que confirmo de novo a sua adesão material. Onde está portanto a minha incoerência?—Porque se pretende confundir a lealdade e a justiça com o sindicato de Santarém?

—Daqui repito a junta a provar quando não cumprimos os nossos deveres

Com essa atitude da classe este comité sente-se, com apoio necessário para levar até à vitória este movimento. Mais uma vez constatou a cobardia ou a falta de vontade dos patrões em resolver o conflito, pois que tendo convocado uma reunião a ela não apareceram, fazendo assim que o conflito se prolongue. Este comité protesta contra a «chantagem» que o joista Ferreira, da rua Augusta, está fazendo com uma carta que diz assinada pelo seu pessoal, o que afinal alguns empregados afirmaram ser falso. Verifica também este comité que os patrões se andam servindo de vários meios para desmoralizar os grevistas, e aconselha estes a não lhes dar ouvidos. Este comité, que até agora tem mantido a máxima cordura, aconselha os patrões a procurar resolver o conflito com consciência e lealdade, sem o que este comité verá-se obrigado a tomar uma atitude mais enérgica.

Por isso, camaradas, muita energia, que este comité possui todos os elementos para fazer vingar as nossas reclamações.

Viva a greve!

Viva a Organização Operária!

O Comité.

OS MINEIROS

HOJE 1.ª REPRESENTAÇÃO DA CELEBRE PEÇA —DE DICENTA NO—

TEATRO APOLO

moral, o mesmo é dizer, os princípios básicos do sindicalismo libertário que noticiam a organização central. Onde reside a incoerência? E' no facto dum sindicato suspender provisoriamente a requisição de expediente; ou é no facto dum sindicato federal, organismo formado por sindicatos representativos dum classe, trazer a sua adesão moral à C. G. T., especulando com os seus militantes em detrimento da mesma? A local que aqui se transcreve é a mais indubitável e indelével de todas as provas.

Melhor seria que a junta se recordasse que não representa os votos do congresso mas sim e apenas a habilidade que tivera o seu prologo na primeira reunião constitucional do Conselho Federal, em que o Sindicato de Santarém não tem, actualmente, delegado.

Sabeis porque? E' porque irmanados com as concepções libertárias os caixeiros de Santarém: somente delegam em quem esteja com a sua orientação antipolítica e libertária, José Castano Frago, presidente da direcção da Associação dos Caixeiros de Santarém.

Eden Teatro

Telefone N. 3800

E' amanhã, quarta-feira, a 1.ª representação de

O BOLO REI

A mágia de grande espectáculo

Bilhetes à venda

DESPORTOS

FUTEBOL

Benelenses derrota F. C. de Cete por 1-0

A estreia do Foot-Ball Club de Cete, largamente reclamado como um bom grupo finalista do campeonato de França, o qual perdeu só depois dum prolongamento pela insignificância de 3-2, não constituiu positivamente um sucesso.

O público, desconfiando da classe do agrupamento visitante, retraiu-se, e só em número relativamente diminuto acorreu ao Campo Grande. E, estabelecendo a comparação entre o jogo do Cete e do Espanhol ou do Sparta, concluiu por convencer-se que os franceses são fracos, e que certamente vão sneubim deante do Sporting do Olanhense.

Sem que nos convençamos da que a opinião geral é boa, sempre diremos que o jogo de domingo último esteve longe de nos satisfazer, pela sua classe. Que os melhores elementos não jogaram e que estranharam o piso do terreno, demasiadamente duro, afirma-se.

Espere-se portanto pelas demonstrações que se vão seguir para ajuizar do verdadeiro valor do grupo de Cete.

O resultado do jogo foi de 1-0 a favor dos Benelenses. Os franceses marcaram porém na primeira parte uma bola que foi facilmente obida. O sr. Carlos Pereira, que arbitrou esta metade do jogo, houve por bem invalidá-la por deslocação, guiando-se pelas indicações do juiz de cabeceira. A bola da vitória foi marcada por Pires, um quarto de hora antes do fim da segunda parte.

A segunda parte foi arbitrada pelo sr. Vitor Gonçalves, que foi um árbitro regular.

Jogaram pelos Benelenses: Aiais, Azevedo e Moraes, Francisco Pereira, A. Silva e Cesar, E. António Pires, Almeida, J. Rione Manuel Cruz, P. F. C. de Cete.

Henric, Gravier e Hewitt, Lapacuse, Dangles e Harrison, Tastagner, Haas, Skilton, Cazals e Galy.

A título de curiosidade damos a constituição do F. C. de Cete a quando do seu desafio com o Olympique de Marselha, actual campeão de França, na final do campeonato: Henric, Gravier e Hewitt, Parachin, Domergue e Jourda, Cornet, Dangles, Caballero, Cazals e Gibson.

O Olanhense derrotado no Porto

Segundo notícia recebida do Porto, no desafio realizado no domingo entre o Sporting Club Olanhense e o Foot-Ball Club do Porto saiu vencedor o F. C. do Porto por 5-2.

O Espanhol derrotado

Por telegrama recebido de Barcelona, sabe-se que o «Deportivo Espanhol» foi derrotado pelo Barcelona Foot-Ball Club por 1-0, no desafio jogado no domingo.

Para aliviar tristezas e

rir com alegria basta ir

ver a comédia de Lepina

O HOMEM DO PAPAGAIO

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira

Telefone Norte 3028

Notável e animado conjunto com

ILDA STICHINI, Tereza, Gomes, Beatriz Delgado, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida, Ribeiro Lopes e muitos artistas.

PREÇOS: Fautuils, 10\$00 e 7\$00; Camarotes, 35\$00, 50\$00 e 60\$00. Geral, 2\$50.

Não há locação

Trabalhadores de imprensa

Reunião ante-onhem a assembleia geral extraordinária dos trabalhadores da imprensa de Lisboa, a fim de tratar da reforma dos estatutos e modificação do regulamento interno e nomeação de delegados à Federação do Livro e do Jornal da U. S. O.

Em negócio urgente, o sr. Julio de Almeida trouxe do caso passado há dias uma reunião da Associação Comercial, com um trabalhador da imprensa que foi insultado por um orador.

Mário Domingues apresentou a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

«A Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, tendo conhecimento de que um jornalista foi tratado menos correctamente numa assembleia geral da Associação Comercial, protesta contra esse facto, lamentando que numa assembleia de gente culta esse caso se desse, tanto mais que o jornalista profissional nada tem que ver com a politica do jornal que representa».

A A. C. T. L. L. não esquece também ao formular o seu protesto, que os seus componentes são vítimas do comércio ganancioso, não sendo admissível que um desses componentes, além de prejudicado nos seus interesses, seja insultado».

Seguidamente, entrou-se na ordem do dia, sobre cuja primeira parte iniciou acautelada discussão, na qual tomaram parte Jaime Brasil, Acúrcio Pereira, Artur Portela, Mário Domingues, Julio Quintilha, Carlos Rates, Leopoldo Nunes, Cristiano Lima e Julio de Almeida, tendo sido suspensa a sessão, devido ao adiantado da hora, prosseguindo hoje pelas 17 horas.

No Barreiro

Uma conferência de militantes juvenis

Deve ter lugar amanhã, 1 de outubro pelas 21 horas, naquela vila uma conferência levada a efeito pela Comissão Administrativa do Nucleo local de Juventude Sindicalista, a qual está sendo agendada com a maior ansiedade pela mocidade trabalhadora, que deseja ver tornados em factos os trabalhos que vão ser apresentados e que, certamente, muito contribuirão para o robustecimento da organização juvenil.

Trá portanto a Juventude Sindicalista do Barreiro marcar uma nova fase na luta pelas aspirações máximas dos trabalhadores.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

Primeira parte.—Leitura de um relatório referente à acção moral e material do Nucleo desde 1922 até a esta data.

Segunda parte.—Apreciação de um parecer apresentado pela comissão administrativa no sentido de facilitar à F. J. S. a sua propaganda de um modo geral, inclusivé a pró-segundo Congresso.

Tercera parte.—Submetter à sanção da Conferência as deliberações tomadas pela comissão administrativa referentes ao auxilio para a realização do mesmo Congresso.

Quarta parte.—Resoluções sobre diversos trabalhos a apresentar por alguns camaradas e respeitantes ao robustecimento da organização juvenil.

Também, mais uma vez, se pede a lista dos colegas por quem foi ratado o trabalho e que devem figurar no relatório que a comissão tenciona apresentar para dar a saber à classe que se interessa pelo bem geral—qual foi o valor do acolhimento da proposta que determina a solidariedade a dispensar aos colegas desempregados.

A comissão reúne hoje das 17 às 19.

Capitães dos vapores de pesca

Com grande número de sócios, reuniu

ontem a assembleia geral da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, sendo debatida mais uma vez a greve dos capitães dos vapores de pesca e apresentada uma proposta do Comissário dos Abastecimentos, a qual era de molde a que os navios saíssem para o mar nas condições anteriores, ficando uma comissão encarregada de tratar das reclamações. A assembleia, manifestando-se contra esta proposta, decidiu unânime em que os navios não devem seguir para o mar, pertenciam a quem pertencer, sem que as reclamações dos capitães sejam atendidas.

Foi também ventilada a questão que levou a assembleia anterior a suspender dos direitos de sócio durante três meses o capitão do vapor «Albatroz», sr. Matias do Couto. Como a defesa deste ofício foi algo concreta, resolveu-se levantar-lhe a suspensão. Foi nomeada uma comissão para se avistar com o comissário dos abastecimentos, a fim de lhe dar conhecimento das resoluções da assembleia, que reunirá novamente hoje, pelas 10 horas da manhã.

Operários barbeiros

Reuniu esta classe que a reuniu a marcha do seu movimento e criticou a atitude dos joistas não só pela sua intransigência, como pela sua falta de carácter. Em virtude de terem feito uma convocação de joistas e nem sequer pediram a cederia da sala para essa reunião, nem tam pouco apareceram na mesma. Depois de vários camaradas se referirem ao assunto foi resolvido convidar os joistas que estejam de acordo com as reclamações, a vir à sede do sindicato assinar o compromisso para assim a classe saber quem são os joistas, que tanto empenho têm que o conflito se prolongue, e teve a classe conhecimento também de que a carta que o joista Ferreira, da rua Augusta, mostrou a alguns grevistas é falsa, pois contém assinaturas dos empregados e que eles declararam serem falsas.

Tomou-se conhecimento da prisão de António Nunes, e resolveu-se nomear uma comissão para tratar da sua libertação. A classe volta a reunir hoje pelas 10 horas.

NOTA OFICIAL

Este comité lançou a forma activa como vos portastes, mantendo a mesma firmeza dos dias interiores. Os patrões, que pensavam que na segunda-feira vos apresentáveis ao trabalho, devido a esta hora ter sofrido uma completa desilusão. E' que a classe dos empregados barbeiros já não é aquela classe de ha anos sem espirito de luta, para fazer vingar as suas reclamações.

GRÁFICOS DESEMPREGADOS

A comissão incumbida de tratar da situação dos desempregados lembra a todos os colegas que prestam solidariedade monetária, o envio urgente das respectivas importâncias relativas à semana finda, sem o que nada se poderá fazer em benefício dos que tenham direito a receber subsidio, e, porque, necessariamente se tem que verificar que todos, indistintamente, soberam cumprir, sem excepção, as resoluções das assembleias convocadas para este fim.

Também, mais uma vez, se pede a lista dos colegas por quem foi ratado o trabalho e que devem figurar no relatório que a comissão tenciona apresentar para dar a saber à classe que se interessa pelo bem geral—qual foi o valor do acolhimento da proposta que determina a solidariedade a dispensar aos colegas desempregados.

A comissão reúne hoje das 17 às 19.

Vida Sindical

C. G. T. Comité Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para assuntos de máximo interesse.

Conselho Confederal

A reunião que devia efectuar-se no dia 1, depois de amanhã, efectua-se no dia 2, quinta-feira.

U. S. O. Conselho de delegados

Para apreciar as greves em trânsito, reúne hoje pelas 21 horas.

Pelas 14 horas deverá também realizar-se uma assembleia de grevistas de cafés, hotéis e restaurantes e delegados deste organismo.

Pede-se a comparecência da direcção da Associação dos Confiteiros e Pastelheiros pelas 20 horas, no gabinete deste organismo, sendo conveniente trazerem um exemplar dos estatutos.

CONVOCAÇÕES

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Reúne hoje o Conselho Federal, às 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior.

Condutores de Carroças.—Secção do Povo do Bispo.—A reunião que estava marcada para o passado domingo e não se realizou por motivos imprevistos, deve realizar-se amanhã, pelas 20 horas, na respectiva sede, rua Direita de Marvila, 57. Dada a importância dos assuntos a tratar é de esperar que nenhum condutor deixe de comparecer à respectiva reunião.

Impressores tipográficos.—A direcção deste sindicato reúne hoje, às 21 horas.

Manipuladores de pão.—Reúne hoje, pelas 11 horas, na rua Jardim do Regedor, a comissão de melhoramentos. Sindicato Unico Mobiliário.

Volta hoje a reunir, pelas 20 horas, a comissão de melhoramentos juntamente com as camaradas que lhe foram agregados na mesma assembleia para proceder ao estudo sobre a crise de trabalho na indústria, pelo que nenhum camarada deverá faltar.

S. U. Metalúrgico.—Secção de electricistas.—Reúne a comissão pró-organização sindical dos operários da especialidade, que apreciou vários assuntos que interessam à sua missão e resolveu voltar a reunir amanhã.

S. U. da Construção Civil.—Secção dos mecânicos em madeira.—Para se tratar de um assunto de grande interesse, a comissão administrativa convida todos os delegados por oficina (excepto os que já o fizeram na passada segunda-feira) a comparecerem na sede hoje, pelas 21 horas.

A sua falta a esta reunião causará grandes dificuldades à comissão administrativa, como a todos os componentes da especialidade.

Comissão Escolar.—Reúne hoje, pelas 21 horas, os componentes desta comissão para se resolver definitivamente sobre a data da abertura da aula diurna leccionada pela antiga professora D. Maria José.

Cocheiros e Anexos.—Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para tratar de assuntos iniciais e de máximo interesse para a classe.

Prevenção

Previno os camaradas que me responderem a circular, que von dar publicidade às suas cartas, mas somente na parte que directamente se refere ao stando favorável ou desfavorávelmente.

Esta resolução é forçada pelo lado monetário.

Lisboa, 27 9 924.

José Gomes Pereira «Avante»

CONVITE

A Comissão Administrativa da U. S. O. convida a direcção do Sindicato dos Confiteiros e os seus respectivos delegados à União bem como a comissão dos operários chocolateiros a comparecerem hoje, pelas 21 horas, na sede da U. S. O., solicitando-se dos primeiros o obsequio de trazerem o respectivo estatuto.

SOCIEDADES DE RECREIO

G. D. Musical «A Razão».—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, um sarau dedicado ao sócio e suas famílias.

Imprensa desportiva

O Atlético

Iniciou a sua publicação «O Atlético», sumário de doutrina, critica e propaganda desportiva, órgão do Casa Pia Atlético Club, cujo primeiro número acabamos de receber. Apresenta-se com o melhor aspecto gráfico, sendo o seu conteúdo de interesse não só para os «esportistas» como para todos que se interessam pelo movimento desportivo.

Comissão Pró-Manuel B. de Oliveira

Para um assunto urgente reúne hoje, pelas 20 horas, sendo indispensável a comparecência de todos os componentes.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Esteve ontem este Secretariado a tratar junto do dr. Gerardo Martins da situação dos presos sociais entregues ao governo há mais de 18 meses, tendo já entregue ao ministro da justiça os respectivos requerimentos com a competente informação da Direcção das Cadeias.

Ficou de ali voltar a fim de ser melhor esclarecida.

A situação dos empregados de cafés, hotéis e restaurantes, que se encontram detidos no infecto calabouço 7 do Governo Civil, continua a ser a mesma, aguardando este Secretariado a sua breve libertação em face da arbitrariedade de estarem presos unicamente por grevistas.

Os operários Alberto Silva e Arsénio José Filipe continuam incomunicáveis na esquadra das Mónicas o que representa uma intolerável desmoralidade e uma incongruência inexplicável, visto que a incomunicabilidade já lhes havia sido levantada quando foram transferidos para o presidio da Trafaria, onde não os receberam, motivo por que voltaram para a referida esquadra.

O director da P. S. E. tem o dever de fazer cessar tal regime para com aqueles presos, pois é tempo de eles receberem suas famílias.

Solidariedade pró-Manuel Ramos

A fim de resolverem sobre a maneira mais viável de conseguirem o seu objectivo, são convidados a reunir hoje, às 21 horas, com a Comissão Administrativa da Secção Profissional dos Pedreiros, os camaradas nomeados para angariarem donativos para custeio das despesas com o julgamento de Manuel Ramos, sendo necessária a presença de todos.

Inquilinos Lisbonenses

Reúnem hoje, pelas 21 horas, no lar do Intendente, 52, 3.º, os corpos gerentes e a comissão de conciliação.

Exposição escolar

Realiza-se hoje, cerca das 21 horas, a inauguração da exposição dos trabalhos escolares dos alunos da Escola Industrial Fonseca Benevides. Haverá sessão solene, a qual assistirá o chefe do Estado.

VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguesa.—Reúne hoje, pelas 20 horas, o Comité Nacional.

CASTELO BRANCO A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES CASCAIS PONTE DO LIMA

Uma importante sessão que muito deve contribuir para o levantamento moral e sindical do operariado corticeiro desta cidade

CASTELO BRANCO, 24. — A burguesia albacense teve um grande dia.

Senhora dos seus crimes por vezes sente-se rida pelo remorso, mas não se emenda e não deixa nunca de praticar o crime.

Chegaram ontem a esta cidade dois delegados da Federação corticeira. A burguesia soube-o logo e tremou, por receio que os delegados referidos, acordando a massa dos trabalhadores, pusessem um ponto final a todos os seus privilégios e a todos os seus injustos privilégios a todos os seus crimes. E assim, a burguesia, pela mão dum industrial corticeiro, oficiou imediatamente as autoridades pedindo-lhes para que intervissem de forma a não permitirem que os delegados fizessem a sua propaganda, tanto mais que sabia que nessa sessão de propaganda a ele se atacaria. A polícia, que jamais deixou de estar às ordens da burguesia, interveio, conferenciando com os operários corticeiros desta cidade, impondo determinadas condições, etc. E' esta uma história que se trata de não mais voltar, não perdendo o industrial mais demora. Hoje só lhe afirmamos que o operário não é escravo, e que por mais que se esforce, e com ele toda a burguesia, por manter uma escravidão revoltante, criminosa e intolerável, não o conseguirá.

Pena é que o operariado não seja mais consciente, e não tenha reconhecido já que está do seu lado a força e a razão. E o operariado desta cidade conserva-se ainda tão afastado do movimento operário, que se está intensificando por todo o país e por todo o mundo!

Os delegados da Federação tiveram de demorar-se aqui mais um dia por culpa do operariado corticeiro, que não correu ao primeiro convite que lhe fizeram para a reunião. Se eles tivessem acordado, como deviam, a primeira chamada, os delegados teriam seguido ontem mesmo para o Pôrto.

As sessões de salão de sessões do sindicato dos operários corticeiros enconravam-se já regularmente concorrido. Entre a assistência notavam-se também algumas operárias, que pela natureza do seu sexo davam à assistência uma característica alegre.

Sucessivamente vão entrando mais operários e pouco depois João Duarte, presidente do sindicato, com palavras de fé nos destinos da classe abre a sessão e lastima que esta não se pudesse ter realizado na véspera pela falta de comparecimento do operariado. Pede aos delegados da Federação que não vejam nisso a revelação de menos interesse pelas questões associativas.

Constituída a mesa fica presidindo João Duarte, secretário por Francisco Rosado, e Joaquim Serrão.

Em seguida é dada a palavra ao delegado José Amor, que salda, em nome da Federação, o operariado corticeiro e todas as outras classes trabalhadoras.

Diz que o operariado deve interessar-se com carinho pelo congresso corticeiro, que aqui se vai realizar e no qual ele vai afirmar a directriz da organização, muito contribuindo por certo ao levantamento da classe. Salienta a necessidade de o operariado se organizar, pois só assim poderá arrancar ao patronato aquilo a que tem direito.

Dz que os operários de Castelo Branco passem uma vida de verdadeiros escravos, porque, apesar de organizados, não têm sabido agir, e assim seguem-se a uma exploração desenfreada, percebendo metade dos salários dos seus camaradas de Lisboa. E isto ainda com resultado de não cumprirem as resoluções da Federação.

Frise o facto de, sendo o horário das 8 horas uma conquista da classe corticeira que muitas vilas custou, hoje é o próprio operariado que a não respeita.

O operário deve ganhar dentro das 8 horas de trabalho o suficiente para viver, mas é preciso que, pondo de parte as questões pessoais, se una e lute com vigor contra a exploração burguesa. Seguidamente, fala da anormalidade social.

As classes trabalhadoras esperavam que, após a guerra, viriam dias de mais bem-estar, mas os trabalhadores verificaram depois que esse terrível crime da burguesia, nada de útil lhes trouxe. Os seus inimigos de ontem eram os mesmos de hoje, e então sentiu a necessidade de criar uma força capaz de se opor às suas arremetidas. Nos congressos é onde mais se fomenta e cimenta a organização, por isso o operariado deve acorrer a esses congressos, de forma a que eles marquem dentro do campo associativo. Terminando, faz um apelo ao operariado para que se não deixe arrastar pela torva reacção e para que oponha sempre a sua força aos demands da burguesia que só quer o mal da humanidade.

Fala seguidamente o delegado Silvrio Santos, que diz que o operariado não se deve dividir por questões pessoais. O operariado consciente luta sempre, e não faz nunca caso de questões mesquinhas, só servindo para a demoralizar, só motivo de regresso para a burguesia que assim vê aumentada a sua força.

A Federação Corticeira, mercê da sua força tem conseguido sempre conquistar uma situação melhor para a classe, e tem-no conseguido em virtude desta se manter sempre fiel aos princípios associativos. Da-se, porém, o caso de que a Federação tem estado a fazer serviço que pertence aos sindicatos, pois tem promovido movimentos de carácter geral, quando os sindicatos de cada localidade deviam tratar directamente a seus interesses. Diz que devido à sua falta de acção o operariado da provincia vive numa situação de inferioridade em relação ao de Lisboa.

Falando do horário das 8 horas, condena os operários que o não cumprem pois estão assim atirando o colossal esforço dependido na luta para essa conquista, estando provado, pela ciência, que um operário dentro daquele horário produz tanto como o que trabalha de sol a sol.

Encerre também o dever de os corticeiros desta cidade darem todo o apoio à realização do congresso.

O operariado corticeiro de Castelo Branco deve bastante à organização, e por isso, deve manter-se conscientemente dentro dela, sendo necessário que

O delegado do governo e o jogo

CASCAIS, 29. — Apesar do deputado sr. Tavares de Carvalho ter levantado bem alto a sua voz no parlamento contra o abuso do jogo no concelho de Cascais, ainda se se continua a jogar.

A pesar de o mesmo sr. Tavares de Carvalho ter vindo à inauguração do Centro Democrático nesta vila e no seu discurso se referir ástera a este caso, continua tudo como antes.

A pesar ainda do mesmo sr. Tavares de Carvalho ter influenciado na vinda para delegado do governo do sr. João António de Araújo e de ter vindo assistir à sua posse, este escândalo continua e agora resta-nos saber se a campanha do sr. Tavares de Carvalho se fez por moralidade ou simplesmente para colocar aqui como delegado o seu amigo Araújo. Se foi pelo primeiro caso, o sr. Araújo foi ingratu ao não reconhecer a campanha moral do sr. Tavares de Carvalho, tirando-lhe assim a autoridade para futuros casos a tratar. E se foi pelo segundo caso? Então não sabemos a que atribuir a referida campanha.

O logar de delegado do governo não é remunerado. O sr. Araújo, simplesmente recebe uma remuneração da Câmara, e essa, graças ao ofício de despendida deste senhor à Câmara municipal, quando da última vez daqui saiu.

O que é certo, é que o jogo continua e até se fazem festas onde gira a bola. Em homenagem ao ilustre delegado do governo.

A posse, foram alguns dos notáveis banheiros do concelho.

O sr. Araújo, bradava contra o jogo, porque não estava no logar que ocupa, e no entanto agora a «partida» aumentou. E senão, vejamos; no concelho, que nos lembrem, contam-se as seguintes casas:

Casino da Praia, Cascais; Antiga casa Galinha, hoje pertencente a um sr. Mario Peixoto (antigo dono do Rodio Club) do Regimento 19, Cascais; «A Moderna», de Manuel Cardoso, rua do Arco, Cascais; Casino Internacional, Monte Estoril, que pertence a uma sociedade e da qual é gerente o antigo oficial de marinha de guerra Gonzaga.

Quêntia do interesse que nos desperta esse núcleo de artistas que, com tanta tenacidade, vem sustentando, mais ou menos faustosamente, algumas temporadas a que nem sempre o público bairsta tem sabido corresponder. Principalmente há urgente necessidade de aumentar a scenografia, ou de, pelo menos, modernizá-la no sentido cronológico e artístico. Não há peça, por muito rigorosamente que seja representada, que possa resistir a um mau cenário. A empresa tem também de cuidar do arranjo da scena, e isso poderá obviar até certo ponto ao mau efeito produzido pela deficiência da scenografia.

A disposição dos objectos em scena dispõe bem o espectador e para um público popular e portanto modesto, como é o que frequênta o Gil Vicente, essa disposição agradável e artística, criando os olhos insufla certamente arte e bom gosto. A direcção artística da companhia tem, que se precepar também com a marcação s, dando-lhes as inovações hoje já aceita e reconhecida pela técnica teatral e que, há uns anos pareceriam ousadas. Há também fôda a conveniência em modificar o velho e antiquado sistema de declamatório, pecha usual de grupos dramáticos provincianos, de que os artistas do Teatro Gil Vicente, está já, pela sua categoria, afastados. Numa palavra, torna-se indispensável que o grupo dramático do teatrinho da rua da Voz do Operário, se integre no movimento dramático da capital, dando-nos peças modernas e processos dramáticos que o possam irmanar com os seus congêneres dos chamados «grandes teatros», lembrando-se de que a arte não é maior só porque actua numa casa de grandes dimensões. Assim como os «homens não se medem aos palmos», os teatros «não valem pelas dimensões».

Os artistas que tomaram parte em «O Filho Perdido», foram bastante diligentes, desempenhando os seus papéis com um certo «à vontade» que alguns de dev ser moderado, queremos não referir a Achiles Frias que não precisa de se expandir tanto para mostrar a sua «naturalidade» que é uma das suas boas aptidões.

Artur Cunha deve contar menos, para que os seus papéis sejam completos, bastar-lhe há uniformizar a sobriedade do gesto, com a da dicção. O romantismo declamativo está fora da moda, e Artur Cunha que é um homem moderno, deve acabar por concordar com-nosco.

Francisco Moreira muito correcto, Agripino de Oliveira achou no papel de «Ruy» a nota burlesca que ele tem, não tendo talvez a necessidade de afeirir tão acentadamente.

Luiz Pinto mostrou-se estudioso, Arnaldo Costa, no seu pequeno papel, obrigou-nos a reparar nele, aguardando-o em outras peças.

Das actrizes, Mercedes Celeste, fez com ternura a parte de «Dorette». Maria Soares em «Madame Monchiva», fez-nos lembrar a velha actriz Farrusco, de Ginásio, o que precisa é estudar melhor os papéis; Augusta de Oliveira e Maria Cardim satisfizeram-nos.

Duma forma geral: o espectáculo agradável, e mais ainda aos agradáveis, quando a companhia quiser ouvir o nosso conselho amigo.

Nogueira de BRITO

As «forças vivas» e as festas do concelho

PONTE DO LIMA, 28. — Este ano não houve as festas do concelho, mais vulgarmente conhecidas por festas das Feiras Novas, que anualmente aqui se realizam nos dias 19, 20 e 21 de Setembro. E não houve porque? Porque as «forças vivas», que são os comerciantes e industriais, únicos interessados nas festas, pois que só eles lucram com elas, fecharam-se em copas—não concorreram com uma quantia avultada cada um de molde a realizá-las como nos anos anteriores.

Em face da atitude tomada pelas tais «forças vivas» em não desengavetarem o seu predilecto dinheiro, produto do roubo do trabalho de milhares de desgraçados, para a realização daquelas festas, o presidente da Câmara dissera para ai, numa entrevista que concedeu ao correspondente do «Século» (Moagem) nesta vila, e que outros jornais reproduziram acompanhadas de comentários, que, em caso das «forças vivas» se recusarem a concorrer monetariamente para elas, a Câmara enquanto elle occupasse as cadeiras do Município, iria até ao ponto de se coar ao cumprir o seu dever—lançar-lhes-lia uma contribuição a fim de as festas em questão se efectuarem todos os anos e com o maior brilhantismo.

Mis si, filho! Foi para aí o diabol... Tudo para inglês vê, é claro...

As «forças vivas» ao lerem a referida entrevista deram «casca»—acharam—uma airona ao seu «brão», à sua «dignidade impoluta» e à sua prolição «bonestissima». E, sem «rodeos nem cobardias», disseram logo lá com os seus bolões pela boca dum dos seus:

«O presidente da Câmara, o célebre dr. Adelino Ribeiro Sampaio, homem das patiscadas maldicas, quer forçar-nos a contribuirmos para um fim contrário à nossa vontade! Nada, isto não pode ser. A esmola quanto a nós deve ser voluntária e não forçada, isto é: o dinheiro que elle pretende... arrancar das nossas queridas barras (o italico é nosso) pelo meio da tal contribuição para as festas das Feiras Novas, deve ser dado por nós espontaneamente para tal fim. Mas quem quer festas lá-las à sua custa. Nós é que não estamos para isso».

Assim falaram, pouco mais ou menos, as «forças vivas», os «honrados homens de negócio», que nos têm arrancado a

Agenda de A BATALHA

CALENDRÁRIO DE SETEMBRO

S.	6/13/20/27	HOJE O SOL
D.	7/14/21/28	Adarce às 6,31
T.	8/15/22/29	Desaparece às 18,22
Q.	9/16/23/30	
Q.	10/17/24	FASES DA LUA
Q.	4/11/18/25	Q. C. da 1.ª a 1.ª
Q.	5/12/19/26	Q. C. da 1.ª a 1.ª
		Q. M. a 1.ª a 1.ª
		L. N. a 1.ª a 1.ª

MARÉS DE HOJE

Prasmar às 3,42 e às 4,01
Baixamar às 9,12 e às 9,31

ESPECTACULOS

S. LUIS — A's 2,15 — Montmariva.
POLITEAMA — A's 21 — O homem do Pano.

APOLLO — A's 21 — Os Mineiros.
MARIA VITORIA — A's 23, 4 e 24 — Rez-Vez.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira de Porco Eduardo VII) — A's 2,45 e 2 — Companhia Cardini.

GIL VICENTE — A's 21 — Dois Sargentes.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatografo.

SALAO FOZ — A's 11,30 e 20,30 — Ventadas.

CHIAO TERRASSE — A's 11,30 e 20,30 — Animatografo.

CONDES (Vendado) — Animatografo.

CENTRAL (Vendado) — Animatografo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatografo.

IDEAL (Loreto) — Animatografo.

CINE ESPERANCA — Animatografo.

ROSSIO (Arco da Igreja) — Animatografo.

CHATELAIN (Praça dos Restauradores) — Fitas lidas.

AVENIDA PARQUE — (Antigo Parque Mayer) — Recreios e diversões. Concorde de Jazz-Band.

PROMOTORA Largo do Calvario — Animatografo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alito) — Animatografo.

CAMBIO

Países	Moedas	Do par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	225	—	—
Austria	Coroas	19,1	—	—
Belgica	Francos	117,5	1415	1430
Espanha	Pecas	117,5	3480	3500
Francia	Francos	117,5	3480	3500
Inglaterra	Liras	117,5	11225	11250
Italia	Liras	117,5	11225	11250
Suecia	Francos	117,5	11225	11250

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
«Strabos», portos do Brasil e Argentina.	—
EM OUTUBRO	
«Gehras», Southampton Rotterdam e Hamburgo.	—
«Mocambique», para os portos da Africa Oriental.	—
«Flindras», Boulogne, Bremen.	—
«Cap Norte», Vigo e Chebourg.	—
«Antonio Destina», Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	—
«Massilia», portos do Brasil e Argentina.	—
«Roma», Alger, Alexandria, Jaffa, Beyrouth e Marselha.	—
«Formosa», Havre e Londres.	—

Dentes artificiais

a 25000 — Obrações
a 25000 — Extracções sem dor a 15000
Das 11 às 13 no consultório de
MARIO MACHADO
da Escola Dentaria de Paris
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões
e CLÍNICA GERAL
Consultas na rua do Mundo, 84, 2.º,
das 14 às 16 horas.
A PREÇOS MÓDICOS
Rua Fernandes Tomás, 52, 2.º, das 16
às 18 horas.
Travessa da Agua de Flor, 10, 1.º,
quintas e sábados, das 21 às 22 horas.
Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.º

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodex,
boas e maciças, lubos, mel,
chaminés de 2 e 3 peças, tam-
pões. Vendem-se no Largo do
Conde Barão, n.º 55.
Dirigido pedido a Francisco
Pereira Lata, (1.º a 2.º) que en-
viam em melhores condições.

LIMAS

As melhores
para as
União
Vieira do
Lima—Pedra
de todos os
de cores e
qualidade
Riviera em
proprio este

MARCAS REGISTRADAS
para com as melhores e seguras.
Pedras nos 11 Representantes e Depo-
sitários em Lisboa, São, Petreia, 8 C. Lda.,
Calçada do Marquês de Abrantes, 118—
Telefone C. 1350.

Dentes artificiais

Importação directa
Muito mais baratos, colocados e
aptos a mastigação, sem dor, sem
GUSTAVO MACHADO, rua de São Jaco,
139, Telefone Norte 1000.

GUITARRAS, violão e bando-tré
e outros instrumentos aos preços
mais baratos do mercado.

A IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88, 1.º — Tel. N. 5080
Faz transacções sobre tudo
— que ofereça garantia —

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer, duros, pri-
miários e acreditados universal-
mente por ser a que faz melhor fogo
e que tem maior duração.

Dizão 60 centavos
— incluindo com as imitações
— vendidas nos pontos e aos mil-
heiros, assim como isqueiros, 2
lubos, lubos e tambores, 2
melhores preços para revenda.

Pedreira
CARLOS A. SANTOS
Depositar: Rua do Arsenal, 83 — LISBOA

ALIANÇA

A MELHOR MARCA DE

Bolacha
Biscoito
Chocolates
Confetarias
Açúcares
Massas

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA
LISBOA-PORTO

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}
FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
ralusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis

Chapa ferro preta
- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N.
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

CALÇADO

A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, forma brã, cujo valor
em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.
a 75\$00 botas em cal preto, cotados, para senhora, cujo valor
é de 75\$00.
a 70\$00 botas cal preto cano
de cor, forma da moda, 2 solas
corridas, cujo valor é de 60\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abo-
tinados e c. IX, para senhora, cujo
valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de cal cor da
moda, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$50 grande lote de botas,
sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais
baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que
digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, repa-
rações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros,
jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes
para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azu-
leiros, cimento

GOARMON & C.^a

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 e 19

TELEF. C. 1244-- LISBOA

A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for só-
cio ou confederado na C. G. T. ou assi-
nante de A Batalha e suas famílias.
Funerais nos Hospitais, Morgue e par-
ticulares. Transferências-cópias. Preço
muito reduzido por possuir todos os
utilitários. --Telef. 78-Benfica. --R. Al-
ves Correia, 189 (Vulgo São José).
Empregado a qualquer hora da noite.

A grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora . . . 30\$00
Sapatos em verniz . . . 33\$00
Botas pretas, (grande salto) . . . 48\$50
Botas brancas, (salto) . . . 28\$00
Grande salto de botas pretas . . . 58\$50
Botas de cor para homem . . . 48\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-
RARIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá se encontra bom
calçado.

A SOCIAL OPERARIA é na rua
dos Cavaleiros, 13-20, com Filial
na mesma rua n.º 69.

Ao Povo!

Fabrico manual de calçado
e polainas

ENCARREGA-SE de todos os traba-
lhos referentes à arte; preços convidati-
vos, descontos aos revendedores. Félix
Santana Marques -- Rua Arco Marquês
do Alentejo, 78, 1.º. Aceita-se socio ca-
pitalista e conhecedor.

REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artrí-
tico, Muscular

"Reumatina"
24 horas depois não tem
mais dores

"Reumatina"
É inofensiva porque não
exige dieta

Preço \$800 - - - -
"Reumatina"
Vende-se em todas as boas
farmácias e drogarias -

Ró Anti-blenorrágico

É o mais poderoso combatente
das blenorragias crônicas e recen-
tes. Resultados imediatos e compro-
vados pelo distinto médico ope-
rador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 -- PORTO

Papel "Águia de Ouro"

É o melhor papel de fumar
para os trabalhadores
Excelente apresentação, em
livrinhos de 120 folhas
PEDIR EM TODA A PARTE



JUNGHANS -- RADIUM
UNICOS IMPORTADORES
COTRINS & AFONSO, L.^{da}
Lisboa -- Rua da Prata, 173, 1.º

Despertadores, Relógios de parede
e mesa, Carrilhões, Relógios de
bordo e automóveis e de bolso.

Pedidos ao importador:
J. V. Oliveira Júnior
Rua da Prata, 178, 1.º

Leiam "O Suplemento de A BATALHA,"

Para conseguir cabeleiras assim

Usa o
Óleo de Mão de Uva

Evita a queda dos cabelos promovendo
o seu desenvolvimento, tornando-os bri-
lhantes e flexíveis e evitando a caspa.
50 anos de venda asseguram os seus
bons efeitos --
Frasco 2.200. Para a província 3.200

Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, 47
LISBOA

MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobiliás de casa de jantar, quarto, sala e es-
critório. Encarrega-se de todo o trabalho
concernente à sua arte, pelo sistema inglês,
assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 -- Telef. N. 1369

A's fábricas de calçado
e armazens de cabedais

PESSOA séria, conhecedora do ar-
tigo e boas referências, encarrega-se de
vendas à comissão, tem escritório e ar-
mazem próprio, para calçado e cabedais.
(Informações), Rua Arco Marquês
do Alentejo, 78, 1.º. Aceita-se socio capi-
talista e conhecedor.

Lenhas de so-
bro e azinho

SECAS, postas à porta do fre-
guês a 22 centavos o quilo. Pinas,
cubos para carroças, maços para
calceteiros. Pedidos a António F.
da Cruz, Largo do Conde Barão,
40. -- Telef. C 1245.

Pedras para
isqueiros

A melhor marca do mercado
-- Redondas ou em prancha --
Fornecidas aos quilos ou em
envelopes com 100 ou
em tubos de vidro

Pedidos ao importador:
J. V. Oliveira Júnior
Rua da Prata, 178, 1.º

Esmalte Inglês

SUPERIOR
em 44 cores

QUALIDADE ESPECIAL
PARA AUTOMOVEIS

DEPÓSITO:
Rua dos Douradores, 177, 1.º

PURGAÇÕES
= E =
PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Far-
mácia Ultramarina -- Rua de São
Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Pro-
statites, 21 dias. Antigos ou recentes
curam-se sempre.

António Fraga, S.^a

Ouvidor-Joalheiro

RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que
continuo vendendo todos os artigos de ou-
riversaria e joalheria, por preços com os
quais ninguém pode competir, embora haja
quem se incomode por eu estar vendendo
tão barato.

Pouco uma visita à minha casa.
Confrontem a qualidade de s. brilhantes e
os seus preços, e verão depois quem melhor
e mais barato vende.

Tenho sempre artigos em 2.º mão reno-
vados com pouco custo.

Não confundir, primeira
casa Fraga, subindo a Rua
da Palma.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lousas
e mechas em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativa
A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: -- 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal -- Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 14-A
2.º Sucursal -- Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal -- Rua do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Fatos completos

Atualmente liquidação de sal-
dos das estações
anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes
que celebrou contratos com os mais importantes
resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os
riscos marítimos em condições das mais vantajosas
e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realçado, Esc. 500.000\$00 -- Reservas, Esc. 749.031\$80,9

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 -- Tel. 3891

DELEGAÇÃO NO PORTO

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

O Estado
E O SEU
papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de
1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos
à administração da BATALHA

SISCOLIN

TINTA A AGUA EM PÓ
INGLESA SEM RIVAL

DEPÓSITO:
Rua dos Douradores, 177, 1.º

Leide o Suplemento de "A Batalha"

de que serviam todas estas momices? o verdadeiro rei,
o único rei é aquele que governa e que combate, por
isso, não gostando do supérfluo, suprimi a rea-
leza...

—Disso, Karl, louvo-te eu e sempre te tenho lou-
vado; tanto a ti ou mais do que a ti, talvez, por muito
obscuro soldado que eu seja, os reis francos, esses
descendentes de Clovis, inspiravam-me ódio e des-
prezo...

—E de que procedia esse ódio?

Bertholdo corou, enrugou os seus negros sobrolhos
e respondeu:

—Sempre odiei a madraçaria e a crueldade.

—O último deles, Thierry IV, morto há dezoito
meses, deixou um filho, uma criança de nove anos,
que eu mandei para aqui...

—Para aqui? que queres fazer dele?

—Guarda-lo à vista... Nós outros francos temos
o espírito mudável; estamos acostumados, há século e
meio, a desprezar esses reis, que outrora glorificávamos...

Por isso, na ocasião do primeiro campo de
Maio, que teve lugar sem a momice real, os condes e
bispos pouco se importaram com o idolo que faltava
na função; mas este ano alguns deles perguntaram-me
onde estava o rei; um maior número, é verdade, res-
pondeu: De que serve o rei?... Contudo, pode ser
que queiram uns anos por outros tornar a ver o ma-
nequim real a passear em roda do campo de Maio,
conforme o antigo costume... o que pouco me im-
porta, contanto que eu reine. Reservo-lhes portanto
a criança que aqui está; o tal rapazinho, mediante uma
barba fingida e uma coroa na cabeça, figuraria no
carro nem melhor nem pior que tantos outros reis
de doze ou quinze anos que figuraram antes dele; fi-
caria sendo, em caso de necessidade, no ano próximo
o rei Chilperiko III.

—Reis de doze anos?... A que baixaza chegaram
as realezas!

—Pouco faltou para que o cargo de oficial do pa-
lácio, tornado hereditário, não ficasse também humi-

lhado... Não tinha eu um irmão de idade de onze
anos, oficial do palácio de um rei de dez anos?

—Karl, tu estás a gracejar!

—Não estou tal, com a fortuna! porque esse tem-
po não foi divertido para mim... Minha madrastra
Plectrudes tinha-me mandado prender depois da morte
de meu pai, Pepino de Herstal... Sim, dizia essa
boa senhora, que eu não era mais do que um bastar-
do, bom para ser enforcado ou para vestir hábito, ao
passo que meu pai legava a meu irmão Theobaldo o
cargo de oficial do palácio, hereditário na nossa famí-
lia... De modo que meu irmão, de idade de onze
anos, foi oficial do palácio desse Dagoberto III, rei
de dez anos, que depois foi avô do pequeno Chilpe-
riko, preso neste mosteiro... Esse rei e esse oficial
do palácio, infantis, quase que não podiam usurpar um
ao outro mais do que piões ou outros brinquedos
semelhantes de crianças. Por isso a boa senhora Plec-
trudes contava reinar em lugar daqueles dois rapazi-
nhos enquanto eles jogavam a bola... Tanta audácia
e estultícia sublevaram os senhores francos; Plectru-
des, do fim de alguns anos, foi expulsa e seu filho
também, em quanto eu, Karl, o amaldiçoado! o bas-
tardo, saía da prisão e me tornava também oficial do
palácio de Dagoberto III; desle então fiz tanta bulha
no mundo, martelando por uma e por outra parte sa-
xónios, frisões e sarracenos, que me ficou o nome de
Martelo... Dagoberto III deixou um filho Thierry IV,
que morreu há dezoito meses, o qual Thierry era pai
deste pequeno Chilperiko, aqui preso. Quiz ao passar
por esta região, visitar o rapazinho a fim de saber
como suportava o cativero. Agora, ouve... Falei-te
de um sinal de confiança que pretendia dar-te; é este:
confio-te a guarda dessa criança, a última vergõntea
de Clovis...

—A última vergõntea de Clovis guardada por mim!
eyclamaui Bertholdo ao principio admirado; depois,
estremecendo de alegria feróz, continuou guardado
por mim aquele de quem os seus antepassados foram
Clotário o matador de crianças! Chilperiko, o Nero

das Gálias! Fredegonda, a Messalina! Clotário II, o
justiciero de Brunehaut, e tantos outros monstros co-
roados! guardada por mim, a última vergõntea de
todos eles.

—Que significam essas palavras?... Estás louco?...

—O destino dos homens é as vezes singular...

Eu, guardando o último descendente do conquistador
das Gálias, tão odiado por meus avós! Oh! os deuses
são justos!...

—Desculpa-me, Karl, replicou Bertholdo caindo
em si, e recendo trair-se. Estava profundamente
impressionado com esta ideia: eu, obscuro soldado,
ter de guardar a última vergõntea de tantos reis!...

—Sim, essa raça de Clovis acaba miseravelmente,
ela que foi tão valorosa em outro tempo e depois
tam abastardada... que queres tu? Esses régulos, pais
antes dos quinze anos, caducos aos trinta, estúpidos
pela contínua libação do vinho, embrutecidos pela
ociosidade, enfraquecidos por uma devassidão pre-
coce; engraçados e estúpidos, deviam acabar como
vês... Ao passo que nos outros, oficiais do palácio,
homens sempre agrestes, marchando do norte para o
meio dia, do este para o oeste, sempre cavalegando,
combatendo e governando, chegámos até ao velho
Karl, que não é débil nem engraçado; não, este não
tem barba postiça, e algum belo dia também poderá
vir a ser tronco de verdadeiros reis!...

—Quem sabe, Karl? talvez que se tu fôres tronco
de reis, a tua raça se abastarde como essa raça de
Clovis da qual me queres confiar a última ver-
gõntea...

—Pelo diabo! porventura somos nós bastardos,
nós outros filhos de Pepino o velho, oficiais do pa-
lácio, hereditários muito antes do reinado de Bru-
nehaut?

—Vossês não eram reis, Karl, e a realza traz-
consigo um veneno que no andar dos tempos germi-
nando enfraquece e mata as raças as mais viris...

Bertholdo acabava apenas estas palavras, quando

o padre Clemente, abade do mosteiro, entrou pre-
cipitadamente na sala, e dirigindo-se a Karl:

—Senhor, acabo de descobrir uma terrível conspi-
ração! mas o jovem príncipe obstinadamente se re-
cusou a acompanhar-me até aqui...

—Uma conspiração? ah! ah! pois conspira-se na
tua abadia?

—Graças ao céu, senhor, eu e meus irmãos somos
estranhos a esta indigna traição; os culpados são mi-
seráveis escravos, que serão castigados conforme me-
recem.

—Explica-te, avia-te.

—Em primeiro lugar, senhor, devo dizer-lhe que a
chegada do jovem príncipe a este convento, o conde
Hugo, que o tinha acompanhado, recomendou que
mandassem para junto dele uma jovem escrava, linda
se fosse possível, e sobretudo provocante... para
que...

—Sim, sim, educação à moda daquela que a velha
Brunehaut dava a seus netos... O conde Hugo ex-
cedeu as minhas ordens, e tu, santo homem, não te
envergonhaste de te fazeres alcoviteiro dessa infâmia?

—Ah! senhor! que abominação! as duas crianças
estão puras como os anjos... Eu tenho mandado uma
jovem escrava para ao pé do pequeno príncipe; a es-
crava, inocente criatura até ao crime cometido hoje,
devo confessá-lo, comoveu-se, assim como seu pai e
sua mãe com a sorte de Chilperiko; todos três deram
ouvidos a proposições detestáveis, e esta mesma
noite, por meio de uma corda a criança devia eva-
dir-se do seu quarto, graças à complicitade do es-
cravo porteiro, e reunir-se depois aos filhos do defunto
rei Thierry, escondidos nos arredores do convento.

—Ah! ah!... o antigo partido real pôs-se em mo-
vimento! julgavam-me por longo tempo enredado na
guerra contra os árabes! queriam restabelecer a reale-
za na minha ausência!

—Ainda há pouco, ao entrar no quarto do jovem
príncipe, as minhas suspeitas se despertaram; a sua